4.º ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 29 DE DEZEMBRO DE 1924 N.º 1144

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

NO Algarve um pobre homem comprou algumas cautelas da loteria do Natal. Palpitou que não seriam bafejadas pela sorte e desfez-se delas, vendendo-as a uns amigos.

Anda a roda e o premio grande sae precisamente no numero que lhe desagradara.

Amuado e desgostoso, viu a alegria na casa alheia, emquanto na dele a mesma velha candeia iluminava a mesma velha tristesa. Não sabemos se chorou de raiva—a raiva de um homem que não soube ter a fé bastante para esperar pela fortuna.

Se a desgraça alheia lhe pode servir de conforto, lembramos-lhe que já houve um homem sem ventura a quem tentaram impingir um decimo duma loteria e que teimosamente se recusou a compra-lo...

Quizeram meter-lhe em casa um punhado de contos de réis que ele, por teimosia, não aceitou.

* * *

CHEGARAM hoje a Lisboa os srs. Mario Duarte e Guilherme Pereira de Carvalho, que, com Amarelhe, foram ao Porto expôr, no Salão nobre do Teatro de S. João, as caricaturas destinadas á nova publicação *de Teatro Caricatural*.

Na capital do Norte ficaram, ainda, o celebre caricaturista e um representante da *de Teatro*, para continuarem a exposição, hoje e ámanhã, devido ao enorme e extraordinario exito que obteve.

Decorreu admiravelmente o almoço oferecido aos jornalistas portuenses pelos directores da *de Teatro*, que teve lugar, ontem, no Palacio de Cristal.

Assistiram, além de muitos escritores e jornalistas, as actrises Léa Candini e Deolinda de Macedo.

* * *

EDUINO de Móra, secretario da Legação de Cuba—brilhante espirito que, por varias formas tem demonstrado o seu grande amôr a Portugal—vai partir para o seu país.

Por um grupo de amigos foi-lhe oferecido ontem um almoço no Tavares.

Leram-se duas cartas, do sr. ministro de Cuba e do ilustre escritor sr. Hernandez Catá, consul em Portugal.

Todos os presentes contribuiram para a subscrição que, por intermedio do *Diario de Lisboa*, a revista *Contemporanea* iniciou para uma homenagem a Cervantes.

* * *

CHAMAMOS a atenção do governador civil para a situação em que se encontram os habitantes de Caxias, sujeitos, por falta de vigilancia policial, a serem quotidianamente roubados, vendo desaparecer de suas casas todo o recheio de moveis e de roupas.

A gatunagem gosa de uma liberdade com a qual não se compadece, por emquanto, o rigor dos nossos habitos e costumes...

Lembramos isto ás autoridades — na esperança de sermos atendidos.

* * *

LOPES Vieira, que restabeleceu o romance de *Amadis de Gaula* na sua adivinhada pureza original, dando-nos um texto limpido como a alma dum poeta-cavaleiro, meteu ombros a outro cometimento—a tradução da *Diana* de Jorge de Montemor, adaptada com rara felicidade á nossa epoca.

A edição é um primor. Da obra faleremos dentro de poucos dias.

Palavras sensatas

Ontem, numa sessão do Partido Radical, que se está distinguindo pela sua actividade politica, o sr. dr. Lopes de Oliveira, caracter impoluto e nobre espirito que desfralda altivamente, lutando e sofrendo, a bandeira do seu partido, pronunciou algumas palavras que nos parecem dignas de recorte:

—«O Parlamento e o Governo não podem continuar a tratar as classes como quem trata inimigos: aos operarios, como indesejaveis; aos comerciantes, aos industriais, aos agricultores como insurrectos.»

Estas palavras parecem-nos bem.

Cansados de dissidios e de desordem nos espiritos, estamos nós.

Portugal é um país pequeno demais para dentro dele caberem mais guerras internas.

A ordem não é só precisa nas ruas, e essa é a que mais facilmente se consegue, seja isto dito em abono mais do povo e das classes que dos governos, apesar do que eles fazem para a manter.

A ordem superior é a dos espiritos, nas camadas de élite, nas relações de umas classes com as outras, e de todas com os poderes constituidos.

Este governo — que temos visto confiado no seu bom senso e na visão politica, que não é só o interesse transitorio de um grupo ou de um club politico — este governo não deve alimentar a desunião das classes, nem atacar qualquer delas, directa ou indirectamente.

Não somos visionarios em extremo, a ponto de desejarmos uma paz social incompativel com o espirito do nosso tempo e a incerteza dura da nossa hora social.

Mas julgamos que a função do Estado deve ser mais de equilibrio que de desavenças, ditadas que sejam em nome de principios sinceros de ocasião. A harmonia não pode ser transigir, mas não deve ser manter ou criar intransigencias novas.

As classes productoras, que tem de pagar, tem de ser olhadas menos com odio do que com simpatia e até assistencia. Os trabalhadores, porque não são esteio deste governo, não podem ser conquistados por habilidades momentaneas, que não são senão o reverso de um menos respeito e justiça.

O capital e o trabalho terão de viver desunidos, por ventura ainda durante largo tempo. Mas não deve o governo procurar desunilos, quer atacando-os e acusando-os, quer indispondo-os um com o outro, com pretextos futeis.

As forças productoras — são uma força que se deve corrigir, mas não pôr á margem.

De guerra estamos todos fartos; a guerra interna é peor do que guerra externa, porque não tem limites, nem freio, nem se lhe encontra justificação.

O sr. dr. Lopes de Oliveira, falando no seio de um partido onde ha impulsionismos que cumpre sustar, deu um belo aviso aos seus correligionarios e uma util lição ao governo.—X.

Conclusão

— Coitado! Suicidou-se. Perdeu a cabeça..

BLASCO Ibañez está, neste momento, recebendo a replica ao seu folheto contra o Rei de Espanha e o Directorio.

Os jornais discutem-no com ironia, crivam-no de epitetos depreciativos, declaram-no o peor dos espanhois.

O autor de *La Barraca* não se encontra em situação airosa, perante os seus compatricios.

Um folheto, que acabamos de receber e que foi traduzido em quatro linguas, ostenta este titulo—*V. Blasco Ibañez ha muerto, moral y patrioticamiente, para todos los buenos españoles.*

Encerra uma catilinaria terrivel, uma descasca de alto a baixo.

Da sua leitura deduz se que, em torno de Afonso XIII, se congregam homens de todos os partidos, dispostos a manter, livre de calunias e insolencias, a honra da Monarquia.

* * *

RECEBEMOS um exemplar de «O Comercio do Porto Ilustrado», interessante publicação comemorativa do Natal, editada pelo nosso presado colega «O Comercio do Porto».

A capa é um belo desenho de José Malhôa, publicando colaboração de Antonio Carneiro, Eduardo de Moura, D. Maria Madalena de Martel Patricio, D. Helena Roque Gameiro, Guerra Junqueiro, Teixeira Lopes, Julio Brandão, Candido da Cunha, Alberto Sequeira Visconde de Vila-Moura, Julião Machado Francisco Valença, Thomaz de Lima, João Vaz, etc.

* * *

DE tudo quanto se publicou á volta do livro em que o conselheiro João Franco ajudou a levantar a figura de D. Carlos, adulterada pelas paixões politicas — o que obteve o maior exito foi, em verdade, a obra do nosso querido camarada Paulo Freire (Mario), «O livro de João Franco sobre El-Rei D. Carlos».

Provam no o acolhimento da imprensa e a rapida venda dos exemplares lançados no mercado.

* * *

É ESPANTOSO de insania o que, entre nós, se afirma em assuntos religiosos de que geralmente se fala com uma incontinencia de linguagem que nos leva á suspeita de que a ignorancia nem sequer receia sepultar-se na enormidade dos seus desacertos.

E' admissivel que haja pessoas que se dispensem de comunicar com o sobrenatural, com o bom senso é que nos parece um absurdo em que a razão vem a fazer um triste papel.

* * *

O EDITOR Ventura Abrantes tem já a imprimir o *In Memoriam* de Camilo, que sairá no proximo ano e que contem, entre estudos das maiores mentalidades, artigos postumos do conde de Sabugosa, de Teofilo Braga e do visconde Julio de Castilho.

* * *

PASSA hoje o sexagesimo aniversario da fundação do nosso colega *Diario de Noticias*. Apresentamos-lhe cordeais felicitações, fazendo votos para que cada ano que passa lhe traga a satisfação dum triunfo.

* * *

ACOMPANHADO de sua esposa, chega a Lisboa, no dia 1 de janeiro, o sr. Stanley G. Irving, consul britanico e secretario comercial da embaixada da Inglaterra.

Tauromaquia

«Algabeño» actor cinematografico

No «cortijo» de «Juan Gomez», está-se filmando uma nova fita que tem por titulo «El Relicario del Toréro» e pertence á «Film Española. Constou em Sevilha que o toureiro «Algabeño», protogonista da nova produção, tinha em determinada sessão que lidar em pleno campo um touro de Moruve e ser colhido pela rez, incidente obrigado pelo argumento; e um numeroso publico correu ao local da filmagem para presenciar o dificil episodio.

José Algabeño, acompanhado de varios aristocratas, entre os quais se encontravam dois dos proprietarios do cortejo, os srs. Urquijo, levou a cabo as «faenas» de «acoso» e «derribo» dum bezerro. Depois apareceu um formoso touro de pêlo negro, gordo e bem armado, maior que alguns que o proprio «Algabeño» lidou esta temporada em corridas formais.

Quando «Algabeño», munido dum capote, se dirigiu ao corpulento bicho foi enorme a anciedade do publico.

«Dobrando» perfeitamente com o animal—executou uma serie de «lances» valentissimos, ficando ao terminar, e por indicação do director de scena, na cara do bicho, sendo por este horrivelmente «campaneado», recolhido do chão e novamente «corneado» repetidas vezes.

Vacilante e com as mãos oprimindo fortemente o peito, levantou-se o «espada», andando por esta forma alguns segundos até cair sem sentidos.

A impressão recebida pelo publico foi horrivel e ninguem imaginou que se cumpria a indicação obrigatoria do argumento, com uma perfeita farça.

Entretanto a quadrilha de «Algabeño» levava o touro com «capotazos» e aumentava a emoção do publico, porque o toureiro continuava sem dar sinais de vida.

A um sinal convencionado «Algabeño» levantou-se rapidamente, e os espectadores surpreendidos romperam em ovações.

O touro que foi cumplice inconsciente do episodio cinematografico, sem truc, foi depois morto a rojão por «Algabeño», que antes o bandarilhou tambem a cavalo.

Valencia I e Antonio Marquez

MEXICO, 25.—Em vista do exito alcançado na corrida de 21 pelos «madrileños» Valencia I e Antonio Marquez, repetiu-se o mesmo cartaz, exgotando-se os bilhetes na vesperá a tarde. Os touros de San Mateo fôram bravissimos. Valencia I cortou as orelhas do 3.º e 5.º e Antonio Marquez as dos seus três touros, sobresaindo a faena de muleta no 4.º toda a mão esquerda.

A empreza contratou novamente Antonio Marquez para 25 de janeiro.

COLEGIO DE NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

As alunas dêste Colegio, da Rua da Paz, confeccionaram diversos brinquedos que se encontram á venda na Casa Eduardo Martins, ao Chiado, cujo produto se destina á manutenção do mesmo Colegio, que vive sómente da protecção particular.

PRAÇA DE TOIROS

Bom emprego de capital

Aluga-se ou vende-se. Rende anualmente 300.000 Esc.

O motivo desta transacção é o proprietario não poder estar á testa.

Resposta a este jornal ao N.º 48.

Lisboa Pension Hotel

CALÇADA DA GLORIA, 3-R—TELEFONE N. 3409

Bons e higienicos aposentos

Serviço de mesa primoroso

PREÇOS EQUITATIVOS

DR. TOMÉ DE LACERDA

Clinica medica

Doenças do estomago, intestino e figado Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N 3009

Consultorio RUMINA

Doenças dos Olhos, Boca e Clinica geral

Rua 1.º Dezembro, 101, 2.º — Telefone 3009 N.

LITERATURA E ARTE

Da revista "ATHENA,,

transcreve-se o artigo

"A lata velha,,

de Augusto Ferreira Gomes

Acaba de publicar-se o n.º 2 da revista *Athena*. O melhor elogio dela está na transcrição dos nomes que nela colaboram: Fernando Pessoa, Mario de Sá Carneiro, Francisco Beliz, Almada Negreiros, Mario Vaz, Ferreira Gomes, Raul Leal, D. José Pessanha, Castelo de Morais, Emanuel Ribeiro, Miguel Lupi, etc.

Os poemas ineditos de Sá Carneiro—os ultimos que o desventurado e admiravel poeta escreveu—valorisam extraordinariamente este volume.

A seguir transcrevemos a cronica *A lata velha*, do interessante e original escritor Augusto Ferreira Gomes:

... E acentuando o bistre das olheiras, profundando-as, ia pensando naquele momento decisivo, talvez de triunfo, quem sabe se de escarneo. E toda a sua vida, num bordado saudoso, se enclavinhava ante os olhos que o espelho dizia predestinados... A sua vida, como lhe soava, metalicamente, falsa; e como lhe escorregava, sem saber para onde, eriçada de magoas, cheia de saudades!... Por vezes—bem poucas, é certo—julgara alucinadamente, que um dia, sem duvida, o triunfo chegaria; mas uma voz de silencio feria-lhe a alma, espectral, num hossana gargalhante de ruidos rispidos, estalidos de lata velha nas mãos toscas e sujas de um garoto esfarrapado, que, obsceno, percorria aos saltos as vielas daquele bairro excentrico onde, pardamente, se lembrava ter nascido... E entre o espelho e ela—lenta evocação morfinisada—bailou-lhe a casa paterna, aquele modesto terceiro andar, extremamente esquerdo; a rua, em baixo, suja; os passeios estreitos; e, ao fundo, na esquina, a loja da hervanaria...

E agora, emquanto esbraseava a boca, mais soturno, novamente o passado lhe veiu turbar o olhar... A noite tenebrosa em que morrera o pae, e, depois, os homens de negro e o caixão comprido, de veludo barato com doiraduras gastas de fanqueiro... Vieram, a seguir, as manhãs medrosas de nevoeiro, quando vendia flores; as caminhadas pela lama, e a inveja que lhe patinava os olhos estremunhados, olhando os vidros suados dos «cafés», onde, lá dentro, muita gente, muita, tomava bebidas quentes...

Uma nuvem de veloutine nimbou-a, aureoladamente, de nevoa, como naquelas manhãs que lhe escorregavam, nervosas, pela memoria...

O nevoeiro! A humidade glutinosa das manhãs de inverno, quando vagabunda, sordida e anemica!... E a vida toda que passara até que os olhos—esses que o espelho agora mesmo fixava faiscantes—lhe tomaram aqueles fluidos nervosos encastoados em sincopes de violeta... O nevoeiro!... As noites mudas nos portaes, durante horas moles, interminas, rilhando uma codea, transida, receando o negrume dos predios acachapados na sombra peganhenta dos bairros adormecidos...

Depois as esmolas da senhora Antonia — a hervanaria — e os galanteios viscosos do Chiquinho, um serralheiro olheirento, com tremuras nos dedos e idealismos ronceiros nos olhos pisados...

Mirou se bem no espelho oval... Qualquer coisa de estranho, no ambiente, no ar — quem sabe se na sombra! — envolvia-a num ritmo demoniaco de pecado... Sentiu a tentação da propria bôca, rubra e humida... E fechou os olhos.

E viu o Chiquinho, na tarde serena em que triunfára violentamente do seu corpo de boneca de trapos... Reviu-lhe os beiços grossos, babados, as farripas oleosas da melena oscilante... Ouviu — e isto fê-la estremer e abrir os olhos — o estralejar de uma lata velha como então ouvira, atirada por aquele garoto esfarrapado, que, obsceno, percorria as vielas do bairro excentrico onde morara por esmola da hervanaria.

O ruido rispido da lata continuava lá em baixo... Levantou-se, foi até á janela. Caía uma chuva irritante e miudinha. Gente apressada passava — cada um com o seu destino — fugindo aos pingos mais grossos das goteiras... Pelo meio da rua, um garoto esfarrapado ia, aos saltos, atirando na frente uma lata velha.

Ah, como a sua vida lhe soáva, metalicamente, falsa! Como sentia bem que lhe escorregava para um destino incerto, como esses que, em baixo, fugiam á chuva impertinente!...

E ficou-se assim, embriagada de sonho, testa colada aos vidros, vendo a multidão anonima a desfilar ante os seus olhos cansados do passado e a sua memoria ávida de reminiscencias e anciosa de triunfos...

Augusto Ferreira Gomes

UMA NOTICIA SENSACIONAL

BLASCO IBAÑEZ

passou ontem em Lisboa, dirigindo-se a Madrid

Como já é do dominio publico, o general Aguillera, ex presidente do Supremo Tribunal de Guerra e Marinha, enviou duas testemunhas a Paris exigindo a Blasco Ibañez completas desculpas ou uma reparação pelas armas, em consequencia de insinnações literarias que o primeiro considera como injuriosas para a sua honra e para o seu brio militar.

Porém, o ilustre e discutido escritor espanhol é que não esteve para aturar a impertinencia das testemunhas do general Aquillera, visto que o seu unico objectivo é bater-se em duelo com S. M. Afonso XIII,—e abandonou o hotel onde se hospedara e reservou um lugar no «paquete» que o conduziu até Lisboa.

Aqui, entre a turba-malta de desgraçados e dos que impam de fortuna, ninguem deu pelo grande escritor Blasco Ibañez. Não admira. A cidade de Ulysses mal o conhece, pessoalmente, bem entendido.

Pois o ilustre escritor, logo que desembarcou, dirigiu-se a visitar o Mosteiro dos Jeronimos e o Museu dos Coches, em seguida ao que tomou um simples electrico, a caminho do Rocio, onde visitou todos os cafés, sem que, todavia, neles se tivesse demorado.

Mas, qual não foi a surpresa do «reporter» ao ver o autor da «Catedral» transpôr as portas da «Arcada d'Ouro» e dirigir-se muito familiarmente ao seu proprietario sr. Pinho Costa, a quem felicitou pela sua bela iniciativa, em tornar Lisboa mais atraente e mais linda. Seguidamente sentou-se a uma das mesas da acreditada pastelaria e serviu-se gulosamente do Bolo Rei, especialidade da casa, cujo fabrico é primoroso, como toda a gente de bom tom o sabe.

O «reporter» ainda tentou entrevistar o nosso ilustre hospede, mas todos os seus esforços foram inuteis, porque, mal terminou o «lunch», o sr. Blasco Ibañez correu para a estação do Rocio, onde tomou o rapido de Madrid, que o hade condusir até á frente do soberano espanhol—não sabemos se para o desafiar se para lhe ofertar a remessa do Bolo Rei que comprara na «Arcada d'Ouro».

S. C.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Odivelas, D. Luiza de Sousa e Holstein Bech Correia de Sá (Asseca), D. Maria de Lourdes de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria Tereza Amaral Cabral Festas Vital e D. Maria Amelia Correia Mendes.

E os srs.:

D. Manuel João Saldanha da Gama, dr. Gonçalo de Almeida Garrett, dr. João Semeão, Henrique Michel de Palva Couceiro e Carlos Manuel de Almeida e Napoles de Carvalho (Chanceleiros).

Diplomatas

Regressou de Madrid Madame Satrustigui de Padilla, esposa do sr. D. Alejandro Padilla, ilustre ministro da Espanha em Portugal.

Casamentos

Pelo sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral, comandante da policia, foi pedida a mão da sr.ª D. Maria Luiza Adelaide Azevedo de Noronha, filha do sr. D. Sebastião de Noronha (Paraty) e da sr.ª D. Maria do Carmo de Azevedo de Noronha, para o sr. tenente Lopes Soares, comissario da policia de Lisboa, filho do sr. Eusebio Lopes Soares, já falecido, e da sr.ª D. Clementina Lopes Soares.

O casamento realiza-se na proxima primavera.

A Caridade

No «Turf Club»

Começaram já a ser distribuidos os convites para o grande baile de caridade, que na noite de 31 do corrente se realiza nas magnificas salas do «Turf Club», amavelmente pedidas pela direcção e organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade.

Jantar

Na sua elegante residencia á Rua de Artilharia 1, ofereceu o sr. João Pais Borges um explendido jantar da «Benard» a varias pessoas das suas relações, o qual decorreu sempre debaixo da maior alegria.

Findo o jantar espalharam-se os convidados pelas vastas salas da residencia, tendo-se feito animada conversação, retirando os convidados extremamente encantados com os deliciosos momentos que ali passaram.

Concertos elegantes

No S. Luis

Assistencia elegante ao concerto de ontem:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, madame de Rivera, viscondessa de Alvélos, D. Isabel O'Neill, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria José de Vilhena de Megalhães Coutinho e filhas, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filhas, D. Elvira Jara de Albuquerque Orey, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcelos e filhas, D. Epenina Mackee, madame Tavares de Carvalho, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, madame Herera y Reissig, D. Tereza Iglezias Scarnichia, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, madame Oliveira Monteiro, D. Constança Pacini da Camara, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, madame Almeida e Vasconcelos, D. Margarida Cambon Brandão, madame Vasconcelos Correia, D. Luisa Malheiro de Seixas e filha, madame Augusta de Vasconcelos, D. Maria Luísa Waza de Andrade Antunes dos Santos, madame Ferreira do Amaral Carreira de Sousa, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Maria da Luz Bastos e filha, D. Maria de Andrade Macieira, D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal), D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria Bordás, D. Delmina Loureiro Aranha, D. Maria Josefina Teixeira Bastos Neves Pereira, madame Arriaga Xavier da Costa e filhas, D. Albertina Neto Afonso, D. Julia Serodio, D. Maria de Carmo da Silva Carvalho Santos Lima, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Peaeira de Melo, D. Berta Bastos Meudes, D. Cidalia Guedes de Andrade de Castro, D. Alice Barros Pereira de Carvalho de Brion, madame José Maria Alvares e filhas, D. Maria Godinho de Melo Lepes e filha, D. Amalia de Brito Capelo, D. Maria Antonia Tedeschi Placido de Melo Breyner (Mafra), D. Alice de Brito Capelo de Morais, D. Rosa Batrukigui de Padila, D. Ana Judice de Vilhena, D. Maria da Camara d'Orey, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha, madame Carlos Pinto, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Candida Aires de Magalhães, D. Maria Luisa Brandão Reis, D. Georgina de Mendonça, D. Albertina e D. Josefina Pereira Caldas Vilarinho, D. Antonia Saldanha de Marreca Franco, D. Maria Carlota Alves Pereira de Carvalho Santos, D. Berta Cimbon, D. Maria Francisca de Meuron Perestrelo de Vasconcelos, D. Aida e D. Maria Carlota Guedes de Andrade, D. Maria Teresa Pinto Coelho, D. Virginia Luisa Cardoso, mademoiselle Salsa e Silva, etc.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz e Cinema Condes, e á noite, no Tivoli, sessões da moda.

Doentes

Com muito prazer, registamos encontrar-se quasi restabelecida da operação que ha tempos sofreu, a sr.ª D. Maria de Sá Osorio, esposa do nosso presado collega na imprenea sr. Henrique Mouton Osorio.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Ás 21,30=«Casa em Ordem»
Nacional=A's 21,30=«O desejo».
S. Luis=A's 21—«A Dança das Libelulas».
Politeama=A's 21=«E' preciso viver».
Trindade=Ás 21,15—«A Dama das Camelias».
Avenida=Não ha espectaculo.
Apolo=A's 21,15=«Os Mineiros».
Eden=Ás 21=«O Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Onze mil virgens».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21,30 «D. Inês de Castro».
Coliseu dos Recreios=Ás 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée».
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.

E' magnifico o sortido de artigos de metal niquelados que chegaram para o 81 da R. de S. Nicolau, Bastos Silva, Ltd. Os seus preços foram feitos em relação ao cambio actual.

VERSOS

BALADA
DO
Natal

por Antonio Cértima

Noite de Natal, mistica, dormente...
Lirica noite astral,
Em cuja fria luz
De Portugal,
Tradicionalmente,
Anda a pairar a alma de Jesus!

Noite de Natal, funda e azul! Santa Cecilia
Enche de brandos sons minha vigilia
E encosta sua face aos meus cabelos...

Um luar de milagre e lirios brancos,
Um fluidico luar de reza
E formosura
(Sua luz a desfiar-se em lúcidos novelos...)
Cai docemente e, em sua espiritual beleza,
Atapetando vales e barrancos
Com um clâmide de ideal brancura...

Faz-se cristã a terra portuguesa.

Deu meia noite! Como um lirio em flôr, gelado,
No imenso céu profundo e constelado
Quedou-se a lua, esfingica, em exótico
Sonho de nostalgia e de beatrice...
Sente-se chover mel... um doce mel
De pétalas de um niveo nenufar
Que o mistico cinzel
Dum escultor gótico
Etculpisse
Nos religiosos jaspes do luar.

Então, a evocar Deus e a Deus subindo
No frio sonho e côr incompreendida
De minhas ambições,
Vou evocando este momento infindo,
Em sua historia biblica e tecida
De melodiosas tradições...

. . . . . .

Deu meia noite! E tu, ó minha amada,
—Limpida flôr de Ritmo e de Eleição,
Em tuas mãos de beijos e de acantos,
Toma meu coração
Para que ele, comtigo, entre os teus seios santos,
Durma esta noite descançada!
—Toma meu coração e com carinho,
Com geitos suavissimos de mãe,
Afaga-o muito, ai agazalha-o bem
Nas roupas do teu amor!
E, de mansinho,
Deixa-o dormir, dormir, ó minha Amada,
Até que rompa o dia do Senhor,
'Té que em teus olhos rompa a madrugada!...

E mais tarde, sonhando, em noite como esta,
O nosso amor um só, nossa paixão só uma,
Dentre o fogo celeste em que então se resuma
A aspiração de nossas existencias,
Do nosso coração em festa;
Uma bizarra flôr de Graça e de Ventura,
Brotará, embriagante,
Em pétalas cortadas
Em marmores ideais,
... P'rá qual nós ergueremos, com doçura,
Nesse divino instante,
—As minhas mãos geladas!
—As tuas mãos reais!

Noite de Natal, mistica, dormente...
Lirica noite astral
Em cuja fria luz
Dê Portugal,
Tradicionalmente,
Anda a pairar a alma de Jesus!

Antonio de Cértima.

DO LIVRO "INTIMOS,,

A POESIA
"JESUS,,
de Tomaz d'Eça Leal

Qual uma flôr que se abre, lenta, a aurora
Ascende—e alastra pelo espaço fóra
As brandas tintas do seu aureo véu.
Fecham-se os astros um a um no céu,
Vai docemente despertando a Terra.
Murmuram aguas nas quebradas; erra
Um cheiro a madresilva e a rosmaninho;
Os galos cantam... E, de ninho em ninho,
Já rompe a orquestra matinal das aves...
Vão-se as sombras tornando mais suaves;
Lá para a bandas palidas do Oriente
Os montes erguem, voluptuosamente,
Os bicos túmidos dos seus mamilhos!
Ruflam azas de melros pelos milhos;
Ha lagrimas de luz em cada rosa;
E a lua é como uma tuberculosa
A morrer no seu leito de agonia,
Entre estrias e vasta penaraia...
. . . . . .
Num forte ruge-ruge sobre a areia,
Na estrada que conduz á Galileia,
Passam mendigos e trabalhadores.
A pouco e pouco avivam mais as côres
Que o céu derrama pela terra inteira.
Já branqueia uma casa... Ali uma eira...
E os girasoes parecem vigilantes
Olhos, guardando as messes ondulantes...
A brisa tem suspiros musicaes
Nas harpas trémulas dos palmeiraes.
A alma do Som, da Fórma e do Misterio,
Gloriosa ascende para o Espaço etereo!
E' dia! Dos casais de Chorazin
Soltam-se fumos... Surge o sol, emfim!
A terra esplende, forte, engalanada...
. . . . . .
Ora dum monte, em direcção á estrada,
Descem camponios apressadamente;
«E' que ali vem um grande bando!... e á frente,
«Marchando contra o sol que o inunda de oiro,
Numa apoteose) o vulto branco e loiro
Do Nazareno, o palido Jesus!
Presos ao seu olhar — onde reluz
A alma do Inspirado e do Vidente —
Leva comsigo, irresistivelmente,
Moços e velhos, ricos e plebeus!
Uns chamam-lhe *Messias*, outros «Deus!»
Alguns escribas, perturbados, hiantes,
Que escarneciam d'Ele pouco antes,
Repassam pela barba os magros dedos,
E trocam, entre si, graves segredos,
Enquanto de esgoslaio, atentamente,
Olham a fé que exalta aquela gente.
Então, como na véspera, em Magdala,
Jesus sóbe a um rochedo e dali fala
Aos discipulos e ao povo:—«Crêde em mim!
Para salvar as vossas almas vim
Ao mundo! E acolho tanto o pecador,
Como o leproso e o desherdado. O amor
Que trago no meu peito ha de chegar
Para *todos*!—e abrir-vos, par em par,
As portas lá do Ceu!»
—«E que é preciso,
Mestre, para se entrar no paraiso?»
Brada uma escrava assiria.—«E' ter fé,
«Crer em Deus, fazer bem e amar... até
Os nossos inimigos!»
Nisto, avança
Por entre o povo uma gentil criança,
Descalça e esfarrapada... mas, tão bela,
Que até Jesus, pasmado para ela,
De todo perde o fio ao seu sermão..,
Logo a pequena espalha pelo chão
As flores que traz comsigo no regaço...
E, sem que alguem na areia risque um traço,
Ela consegue, rapida e graciosa,
Com pétalas de giesta, lirio e rosa,
Desenhar mesmo em frente de Jesus
A singular figura duma cruz!
Exclama, atonito, um leproso imundo:
—«Eu nego que Ele seja deste mundo,
«Embora por mortal todos o tomem.
«E' o proprio Deus dissimulado em homem!»
—«Eu creio! eu creio! eu creio!» diz, a eito,
Três vezes, e batendo a mão no peito,
Uma joven rameira da Suburra.

Jesus vai prosseguir... João empurra,
A fim de abrir passagem, as crianças
Que, como um bando azul de pombas mansas,
Tumultuavam junto do Rabbi...
Mas logo Este intervem e diz assim,
Na sua voz de ritmos cristalinos:
—«Deixai-os vir a mim, os pequeninos...
Não tem o mundo mais preciosos entes!
Se vós fôsseis como esses inocentes
A Vida era tão sã como a dos Céus!...
Assim, eu creio até que um dia Deus,
Não vendo mais na Terra a Dôr e o Mal,
Viria *aqui* viver como um mortal!!
Já ninguem morreria... senão velho!
E a Terra era um jardim, e o Mar um espelho
Onde as moças se haviam de mirar;
De dia o sol, de noite sempre o luar...
No peito o amor, no olhar sempre o sorriso...
Seria, enfim, voltar ao Paraiso!»

Os doutores pasmavam! Parecia
Que nenhum dava crédito ao que ouvia...
«Pois quê? o céu da bem-aventurança,
Podia estar nas mãos duma criança
Qual tesouro nas mãos dum pobre louco?
«Ele decerto *exagerava* um pouco...»
Mas Cristo adivinhava o pensamento
Dos descrentes; e o seu olhar, atento,
Fustigava-os e enchia-os de temor!
Em contraste, as crianças—ao redor
D'Ele (numa alegria estranha e unica)
Lançavam flores sobre a sua tunica
E osculavam-lhe as mãos com vivo amor.
Jesus dizia:—«Os anjos do Senhor
Serão assim decerto lá nos ceus!
E vós, querendo entrar no céu de Deus,
Na eterna Paz desse Divino Templo,
Precisais de imitar o bom exemplo!
Pensai que a Vida é que seria enfim
Perfeita, duma perfeição sem fim,
Toda certeza, mais cheia de esperanças,
Se, em vez de homens, houvesse só crianças!»

Tomaz d'Eça Leal.

PROSA

A FESTA
DO
Natal

por Francine Benoit

Para os que professam a religião de Cristo, é este o mais singelo e mais tocante dos dias festivos.

Armam se, amorosamente, presepios ás centenas, alguns com profusão de setins, filigranas e velasinhas multicolores; e em cada um de nós a scena se reconstitue na sua rusticidade mais conforme á verdade:

... o interior de um casebre destinado a animais, onde uma Mulher—quasi creança—fragil e diafana, e um velho de aspecto severo mas bom, contemplam, miseremente deitado numa pouca de palha, um ténue desabrochar de vida—o desabrochar da nossa era.

Um burro e um boi, simbolos da quietude e da mansuetude, aquecem, com seu bafo prolongado, o corpinho nú do Deus-Menino, que estende os braços e sorri—suave resplandor a reverberar-se nos rostos, ancíados e ditosos, debruçados sobre Ele.

Essa visão calma e benefica da noite abençoada entre todas as noites, demoram-se todos nela; todos até os mais pecadores se atrevem a espreitar no lumiar do tosco recolhimento sem impressão de sacrilegio,—ao passo que depois de Jesus feito Homem, ninguem mais ousará nunca erguer os olhos até Ele, sem previamente lhe construir um Altar. Por isso as pregações de Cristo, os seus milagres, as perseguições que sofreu, o martirio moral e fisico da sua Paixão, suas chagas, sua agonia, seu grande gemido de morte, a Ressurreição, a Ascenção, são tantos quadros que o fiel, prostemado, vê deslisar ante si, sem que, por muito que actuem sobre sua imaginação, em nenhum venha alcançar a profundeza de comunhão que alcança no Misterio da Natividade.

Contudo, porque não ha maior crueldade do que receber-se uma derradeira desilusão no mesmo aniversario que tantas vezes trouxe á creança alegres surprezas, rodeadas de lenda e misterio, e ao adolescente uma onda fé quente e viva, a exaltar-lhe, a pontos de o fazer gemer, a onda forte que lhe enchia o peito, pode um dia tão luminoso, tão evocador de paz e eternidade tornar-se para alguns o mais cruel de todos os dias. E' que, instintivamente, o coração sem esperança, se bem que nada tenha a esperar, agarra-se á espectativa desse dia, revolta-se contra seu proprio desalento, não admite que ele passe semelhante aos seus outros desolados dias; reabre as portas á ilusão; ajoelha, de cabeça curvada, ante o palacio sem entrada onde está encerrada sua felicidade; torna a crêr,—crê na possibilidade de um milagre... Curva-se cada vez mais, julgando a todo o momento que vai sentir a mão fresca e pura do seu sonho realizado a sustê lo, e inundar-lhe a alma de uma ventura divina como o divino sorrir de Maria a seu Filho... ao pôr do sol, é a terra que sua testa em febre vem encontrar... E se sabe soluçar ainda, acaba-se para ele o claro, o belo, o esperançoso dia de Natal, entre soluços...

Felizes dos simples que em vez de trazerem tudo a si, vivem esse dia devotadamente, esquecidos de mágoas e alegrias terrestres, na humilde prece de adoração ao Deus-Menino. A esses, que lhe ofertam Amor e nada pedem em troca, é a quem Jesus da sempre!

Francine Benoit

POLICLINICA
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—1 1/2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises chimicas—D. Gabriela Beato—4 h.

"A B C" e "ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA"
anos completos e numeros raros.
Ha sempre.
Travessa da Queimada, 31

MELHORIA CAMBIAL
Insofismavelmente o seu beneficio na totalidade visto que firmamos os nossos preços em libras para liquidação em escudos ao cambio do dia
Tubagem—Maquinas—Correias
Rua Poço dos Negros
F. STREET & Cº LTD
LISBOA

Impõe-se pela sua belesa e qualidade as malas e carteiras do 81 da R. de S. Nicolau, casa Bastos Silva, Lda.

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

Arcada de Londres
302, Rua dos Fanqueiros, 304
Telefone 4519-Norte
Ide vêr os preços desta casa onde encontrareis

Casacos para senhora desde	80$00
Veludos de lã desde	35$00
Fazendas para fato desde	15$00

E um colossal sortido de casimiras nacionais e estrangeiras.
Tem alfaiate

SAIBAM TODOS...
QUE o DEPOSITO DA COVILHÃ, tem estabelecido o TERROR em todo o PAIS com os preços baixos PORQUE VENDE FAZENDAS DE LÃ PARA FATOS, SOBRETUDOS, ABAFOS E VESTIDOS DE SENHORA, directamente da FABRICA ao publico.
Veludos de lã, metro 39$50!
A titulo de brinde, um lindo corte de vestido de lã, 3 metros, apenas por 27$50!!
Tem alfaiate para homens e senhoras e para os clientes que façam ali as suas compras, 30 a 40 % de descanto.
Astrakans e Peluches
Manda o mostruario completo ao domicilio sem encargo para o cliente.
Rossio, 93, 1.º andar
Telefone n.º 4663
(Não tem loja)

MINHAS SENHORAS

Não comprem os seus chapeus de inverno sem primeiro visitarem o Salão AUREO : Lindissima colecção, preços modicos : 246, Rua do Ouro, 248 — Telef. N. 3818

A Cidade

Cura da calvicie
HUMAGSOLAN
Alimento dos cabelos
Nas boas farmacias e drogarias
Agentes: Wirges & Simões,—Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23 — LISBOA — Telef. 1186 C.

Chá das cinco

A tristesa lusitana

Com este titulo sugestivo que bem podia servir de *pendant* á *tristeza contemporanea* de Gevaert, publicou ante-ontem, neste jornal, um artigo, o distintissimo prosador Aquilino Ribeiro. Leio sempre, com o maior prazer, a prosa solida e pessoalissima deste escritor sádio que, na fortaleza do seu berço serrano, foi acordado, pelo destino, mais para a contemplação realista das coisas da terra, de que é pintor admiravel, do que para a dramatica auscultação das vozes intimas da alma.

Assim se explica — ele mesmo o confessa directamente na *Via Sinuosa*, declarando não suportar os poetas — que jogue pedradas á tristeza como o rapasio da sua aldeia da Nave as costuma jogar ao vento. Aquilino fala assim como homem, como *animal* sadio, esquecendo-se de entregar á sua inteligencia, por menos amante que seja das qualidades emotivas da alma lusitana, a analise cuidada da nossa tristeza que é bem viva e humana nos poetas humanos, como Camões, como Frei Agostinho, como Antero, como Nobre, como Pascoaes, e literaria nos poetas literatos como, por exemplo, o sr. Julio Dantas do *Nada*.

E' contra esta, e só contra esta, importada de França, da literatura dos decadentes, que nos devemos insurgir. Contra esta, sim, que não é nossa. Mas nós temos a nossa tristeza, a nossa divina tristeza, filha do amor e da saudade. Ela enche a historia tragico-maritima da nossa alma—fez a nossa grandeza e é ela ainda quem faz a nossa esperança. Lamento sinceramente que Aquilino a não sinta. Ela vive em todo o nosso país. Tanto nas brumas do Mondego como nas nevoas do Távora. A Nave, que Aquilino magistralmente descreve, envolve-se nela, no misticismo de todos os crepusculos. Aquilino não a sente—vê-a, mas joga-lhe pedradas. Faz mal—faz, mesmo, muito mal. Essa tristeza, bem nossa, era uma nota a mais nas suas paginas—uma nota necessaria. A *Via Sinuosa*, por exemplo, onde Aquilino pretendeu mais subjectivismo —a *Via Sinuosa* é uma monografia—a monografia da sua adolescencia—tem a nostalgia dessa tristeza, dessa tristeza criadora que transformaria a beleza pictoral dum episodio, na grandiosidade humana dum drama.

Aquilino, pedindo ajuda ao Dante da *Divina Comedia*, acentua, em favor da sua tese contra a tristeza, que o *Inferno* é *cheio de fulgor* e o *Paraiso, um reverbero mortiço, sem graça*. E' ainda o homem sadio que fala. O *Inferno* é duro, consistente como a materia; o *Paraiso* diafano, mistico, divinamente triste, divinamente abstracto, divinamente paradisiaco.

Ponto final — que o chá arrefece quando se demora muito tempo na chavena.

E abençoada seja a tristeza lusitana que nos tem feito criadores, ainda que desgraçados.

Alves Martins

POLITEAMA HOJE, ás 21,30
«E' PRECISO VIVER !»

Brindes para o Ano Novo
Não comprem sem ver o grande sortido de joias e objectos de ouro e prata que se vendem por preços reduzidos na
Ourivesaria—Joalharia
A. PIRES, L.da
Rua Eugenio dos Santos 61—Tel. N. 4981

ENTRE LISBOA E PARIS

A Portugal não convem o novo horario do comboio Sud-Atlantic-Express

A anunciada mudança do horario do «Sud-Express» tem trazido até nós varios protestos de velhos clientes deste comboio de luxo, que está agora ameaçado de passar a fazer-se em duas noites e um dia, o que não é nada comodo, pois raras são as pessoas que dormem bem no comboio, apesar das camas fôfas que nos oferece a Companhia de Vagons-Lits.

Ontem, subindo o Chiado, encontrámos um velho amigo e distinto ferroviario, que á queima-roupa interpelámos:

—Então que nos diz do novo «Sud-Atlantico-Express»?

—Do titulo gosto. E' sugestivo e justo. Outro tanto não posso dizer do comboio.

—Ha descontentes? — arriscámos.

—E com muita razão. Porque o que se pretende fazer só nos traz inconvenientes, e as vantagens são tão poucas, que desaparecem, ante aqueles.

—O movimento é, segundo dizem, tão pequeno.

—Não é grande na verdade, 16 passageiros, em média por dia, é pouco, mas olhe que entre Madrid e Paris essa média é de 14... E em 1913 a frequencia diaria de Lisboa para Paris era apenas de 13 passageiros. Já vê que temos progredido.

—Mas de Madrid ha o trafego de S. Sebastião, que nos dizem ser importante. — atalhámos.

—Importante, não, 8 ou 9 passageiros diarios, mas ainda serve para obviar á escassez do trafego Madrid-Paris.

—Mas com a mudança do horario do «Sud-Express» que se pretende, o nosso trafego ha de aumentar, visto ele permitir a ligação com os vapores transatlanticos, não lhe parece?

—Duvido. O «Sud» fica em tão más condições de comodidade, que os passageiros do Brasil hão de evitá-lo, e a clientela portuguesa que hoje o sustenta, ha de fugir-lhe. Quem é que deixa um vapor confortavel, para vir passar duas noites mal dormidas em caminho de ferro, e um dia exposto ao calor torrifico do Norte de Espanha? Repare bem nisto. Um vapor chega a Lisboa hoje de manhã, desembarca os passageiros, e ao meio dia ou duas horas larga para Bordeus, onde chega depois de amanhã, cêrca do meio dia, a hora dos passageiros ainda partirem para Paris, onde vão dormir. Neste caso, os viajantes que descerem em Lisboa, só poderão seguir á noite no «Sud», para chegarem a Paris depois de amanhã, ás 10 horas, ou sejam umas 12 horas antes dos que foram directamente a Bordeus. E' isso uma economia? Não! E' uma maçada.

—E os passageiros apressados, não terão vantagem com o novo comboio? Poderiam, chegados a Paris, ir logo aos seus negocios...

—Boa historia é essa! Olhe, quem faz uma viagem de 34 horas, o que lhe apetece é ir para a cama, e no dia seguinte, bem repousado, é que se vai á vida. Por isso a chgada a Paris, á noite, não póde ser mais comoda.

—Mas dizem que as companhias estavam na disposição de suprimir o «Sud-Express», devido ao seu pequeno movimento?

—Isso é uma santissima léria. Nunca ninguem pensou em tal.

—E essa vantagem do nosso «Sud-Atlantico» ficar desligado do de Madrid, não é importante? — Continuámos no prazer de contradizer o nosso interlocutor.

—Isso é outra historia. Pois fique sabendo que não ficamos nada desligados do serviço Paris-Madrid, pois as carruagens de Portugal serão engatadas em Medina, ao rapido que vem de Madrid, donde partiu ás 9,35 da manhã. Com uma agravante, é que os passageiros de Madrid gosam de carruagem de butacas e de salão, cujos suplementos são bastante mais baratos que dos «Vagons-Lits» que nos são destinados. Não se admire; é assim mesmo. De Madrid a Paris pagar-se-ha de suplemento, além do bilhete de 1.ª classe, cêrca de 200 francos, nós de Lisboa pagaremos mais de 400.

—O quê? Mais caro que actualmente?!

—Sem duvida! Não vê que, actualmente, no percurso francês paga-se a taxa minima, porque se viaja de dia e em salões, e quando viajarmos ali de noite, temos que pagar a cama, o que agravará o bilhete em cêrca de 100 francos.

—A companhia de «Vagons-Lits» aumenta assim os seus bilhetes...

—Não aumenta nada. São as tarifas em vigor que darão esse resultado. Ha, porém, ainda peor. O Porto estava muito bem servido com o «Sud-Express», dedivo ao cruzamento se fazer na Pampilhosa; agora desaperece esse comboio para o Porto, para o norte do Paiz.

—Mas a ligação dos vapores transatlanticos é importante, e foi talvez isso que forçou as Companhias á resolução que se tomou.

—No sentido Lisboa-Paris, como os paquetes chegam ao nosso Paiz na sua grande maioria pela manhã, muitas vezes de madrugada, bastaria que o «Sud-Express», partisse pelas duas horas da tarde, para que os passageiros o pudessem tomar sem andar a correr...

—Ha, porém, quem condene isso por causa da hora do almoço...

—Isso é argumento de charlatão. Se o passageiro não poude almoçar antes de partir, que lanche no comboio. Isso é lá com ele. Alguem já reclamou do rapido-bloco Paris-Bruxelas que parte das duas cidades á mesma hora, ás 14,15? Não tem restaurante, e toda a gente acha esse comboio excelente.

A. Piano Junior & C.ª

A. Piano Junior & C.ª tendo, como tornou publico, recorrido ao ex.mo ministro das Finanças do despacho que lhe interditou o seu comercio de cambios, constata e torna publico, com inteira satisfação, que por portaria governamental de 23 do corrente, "Diario do Governo„ n.º 301, 2.ª serie, lhe foi reconhecida a isenção e probidade com que procedeu, verificando-se que em coisa alguma afectou a economia nacional. Aos seus amigos, clientes e mais pessoas e entidades. que, em tal emergencia, lhes dispensaram a sua confiança e solidariedade, a todos agradece reconhecidissima as provas inesqueciveis de dedicação e, por este meio, previne o comercio em geral e os seus clientes, da completa e justa reabilitação da sua casa bancaria, aonde continuará a honrar as tradições do exercicio da sua licita industria.

UM SEPULCRO DE VIVOS...

Vai acabar a Penitenciaria por obra e graça do ministro da Justiça?

No alto da Avenida, para além da Rotunda, ha um verdadeiro sepulcro de vivos: a Penitenciaria, onde vão morrendo aos poucos aqueles que, caindo nas garras da justiça, foram condenados á pena maior.

Pena maior! E é realmente a «pena maior», dar-se a um homem a morte em vida, dentro das quatro paredes duma cela estreita e humida...

* * *

Pessoa bem informada e amiga do nosso jornal enviou-nos hoje a seguinte comunicação:

«Consta-nos que o sr. ministro da Justiça está estudando a maneira de satisfazer a velha aspiração de fazer desaparecer do alto da Avenida aquele enorme pesadelo da Cadeia Nacional. Como? Não o podemos dizer ainda, mas sabemos que o sr. dr. Pedro de Castro está estudando a sério o assunto e o deseja resolver com brevidade, numa reforma geral do nosso sistema prisional. Entende o sr. dr. Pedro de Castro, ao que nos dizem, que não ha o direito de manter inactivos alguns milhares de delinquentes que, aproveitados convenientemente, bastante trabalho util produziriam».

A' hora a que recebemos, não nos permitiu completar, como queriamos, esta informação.

Entretanto, podemos assegurar que o regime prisional — problema antigo, problema de todos os tempos, que tem interessado brilhantissimos espiritos pela sua importancia e pelos seus curiosos aspectos — está merecendo a mais particular atenção do sr. ministro da Justiça.

Magistrado integerrimo e distinto que ha muitos anos vem dedicando a sua inteligencia ao estudo da criminologia nas suas mais variadas facetas, o sr. dr. Pedro de Castro pensa — e muito bem — que um homem que delinquiu se deve ser privado dalguns dos seus direitos, não póde, não deve, ser privado dos seus deveres. E o dever primacial de todo o homem é trabalhar, sendo assim util á sociedade.

Póde isto realisar-se com o regime penitenciario? Todos os entendidos são de parecer que não.

Urge, pois, acabar com esse sepulcro de vivos que é a Penitenciaria — e substituir o actual sistema prisional por outro mais justo, mais humanitario — e mais util á comunidade...

Uma arvore do Natal que desperta interesse

O sr. José Rodrigues Loureiro, com mercearia na Rua da Junqueira, 243, ha muito que se dedica ao estudo do motu-continuo, nas horas que lhe ficam livres da labuta do balcão. No bairro passa por ser um homem muito habilidoso em trabalhos de mecanica.

No seu estabelecimento, inaugurou agora o sr. Loureiro uma curiosa arvore de Natal, lindamente iluminada a lampadas de côres, assente sobre uma planta topografica, feita em areia e coberta de relva, com morros e rischos por onde corre a agua.

Sobre a planta vêm-se três casas em cartão, onde estão trabalhando moinhos movidos pela pressão de agua.

O sr. Loureiro tem tido um trabalho enorme para convencer os seus fregueses de que os moinhos trabalham por esse meio, invenção sua que lhe custou algumas noites de estudo.

No referido estabelecimento foi aberta uma subscrição a favor dos ceguinhos.

Milheiro Fernandes Nobrega Quintal
ADVOGADOS
Rua S. Julião, 110, 2.º Tel. O. 2903

PALACE HOTEL DO BUSSACO
CHAUFFAGE CENTRAL
Centro para turismo pelas melhores estradas do país
Pensão completa a partir de 60$00 escudos

A Cidade

AGENCIA FOX
DETECTIVES
Dirigida por ex-oficial superior da policia de Lisboa. Investigações comerciais, particulares e vigilancia. Unica no genero no país.
Melhores referencias bancarias
R, S. Paulo, 55, 3.º — Telef. C-1552

FOOT-BALL INTERNACIONAL

Foi ontem vencido por 4-2 pelo «Sporting» o grupo "Szombathzely,,

Ontem, no «ground» do Campo Grande, o Sporting Club de Portugal bateu o grupo hungaro Szombathely por quatro bolas a duas —«Acore» que teve a seguinte evolução: 1-0, 2-0, 2-1, 2-2, 3-2, 4-2.

Alinharam os hungaros, o seu melhor «onze». O Sporting: Cipriano, Jorge, Leandro, Portela, Filipe. João Vieira, Ramos, João, Sousa, Jaime e Torres.

Desde o inicio do «match», em que foi o «kick-off» dado pelos portugueses, se verificou o equilibrio dos dois «onzes», aparentemente desiquilibrados em eficacia.

A pouco mais dum quarto de hora de jogo, marcou o Sporting o seu primeiro «goal», por uma fugida de João Francisco. Momentos depois, após uma magnifica jogada de Torres, João marcou, de cabeça, o melhor «goal» da tarde.

Antes de terminar o «half-time», um erro de Cipriano deu aos visitantes o seu primeiro ponto.

O Szombathely conseguiu empatar—2 a 2 —no inicio da segunda parte. Mas os «verde-brancos» lograram obter dois «goals» — mais o ultimo de «penalty».

Conservando a caracteristica de homogeneidade, fez o Szombathely ontem, um jogo inferior ao dos precedentes desafios. Mas certo é, tambem, que o Sporting fez ontem uma exibição colossal—apenas comparavel á que contra o Sparta fez em janeiro deste ano.

A' homogeneidsde e á tecnica dos hungaros foi oposto um agrupamento com duas partes distinctas. Uma defeza que, a dentro do seu papel de defeza, pode ombrear com qualquer, de qualquer grupo estrangeiro — e um ataque de reduzido dominio de bola e de reduzida combinação, mas que pela sua maneira de actuar em fugidas rapidas e de desconcertante penetração, tem bastas probabilidades de exito em cada uma dessas descidas — probabilidades que mais e mais aumentam contra uma linha media, cuja maior função é a de completar quaisquer falhas dos seus deanteiros.

Se queremos apresentar o encontro como uma lucta entre duas escolas, teremos dito uma verdade, e ao mesmo tempo iremos por caminho errado.

Os portugueses souberam impôr o seu jogo. Os hungaros souberam impôr o seu. Nem triunfou o passe curto sobre o largo nem o largo sobre o curto.

O Szombathely gastou muito menos inergias? Mas para ter a verdadeira sensação do foot-ball, é necessario juntar os dois estilos.

Tem que ser o nosso jogo — o jogo que nos encanta — como o caracter que em nós se imprime do decorrer da vida. Como o mar: arisco. Que se encrespa, que emociona, que produz um soberbo calafrio.

Ha pouco que dizer dos homens, por si.

Dos tchecos evidenciaram-se: o guarda-rêde, o medio centro, os extremos direito e o esquerdo e o meia-direita.

Dos nossos:

O guarda-rêde — bem.

Os defesas — regular o direito; muito bem o esquerdo.

Os medios — muito fracos os laterais. O centro: trabalhou pelos três.

O ataque — adentro de sua maneira especial, jogou. Os melhores foram o exterior esquerdo e o centro. O peor: o interior direito.

Ilidio Nogueira arbitrou: quasi bem.

LOTERIAS
PARA REVENDER
FORNECE AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
AFONSO PEREIRA DE CARVALHO
Rua do Mundo, 115 — LISBOA

O GRUPO DOS «DOZE» . . .

O misterio da morte do agente Araujo da Policia de Segurança do Estado

No dia 25 de Setembro de 1923, ao meio dia, em plena rua do Bemformoso, lá em cima ao pé do Intendente — um rapazito, de pouco corpo, dezasseis anos de trabalho e de miseria, sacou vivamente do bolso uma pistola e desfechou três tiros sobre um policia, matando-o. Naquele instante dois nomes gravaram-se na historia das lutas sociais: o da vitima, João Martins de Araujo, e o do rapazito, Raul Honorio, que logo ali foi preso, que logo ali confessou o crime, dando mais tarde, entrada, no Limoeiro, onde ainda se encontra.

A policia, como sempre, tendo prendido o Raul Honorio, como autor do crime, não fez mais investigações. E de um caso interessante — fez um caso vulgar, que vai ter o seu ultimo acto, brevemente na Boa-Hora, com um julgamento.

Os bastidores de um "complot"

Tracêmos o prefil do criminoso. Raul Honorio era empregado do comercio. Tinha desasseis anos, e a miseria atirara o para as ideias avançadas. Não aquelas que matam, que destroiem, que aniquilam. Para essas — não tinha coração. Como sofria — chorava. Era um cristão, consciente. Um mistico — inconsciente. Um iluminado puro, que esperava dos homens justiça para todas as injurias e para todas as dôres. Repugnava-lhe a violencia — nem mesmo sabia o que isso era. Quando lia nos jornais um crime, pensava,—tão distante se colocava dele,—que aquilo não tinha sucedido neste mundo, mas á margem da vida, como um sonho mau.

Uma alma assim era facilmente sugestionavel, cera mole nas mãos de qualquer audacioso. Raul Honorio começou a ser catequizado. Esconderam-lhe o mal. Venceram-no pelo sentimento. Hipnotizaram-no. Raul Honorio era uma arma a aproveitar, por quem quer que fosse, ao sabor de qualquer ideia.

Em 15 de outubro, ás dez horas da noite, um amigo levou-o á rua n.º 2, perto da rua Correia Teles. Estavam os dois em frente dum predio em construção. Um tapume alto. Um pouco de frio, na rua. —

—A policia nunca soube nada disto.

—Aqui dentro, se tu entrasses, vias qualquer coisa de curioso...

O espirito de aventura e de misterio penetrou o coração do rapaz. Disse apenas:

—Vamos!

—Mas tens que te sugeitar ao que te quizerem fazer.

—Pois sim...

O grupo dos doze

Eram dez e meia da noite, quando o Raul Honorio, já dentro do tapume, sentiu cair-lhe na cabeça um capuz pasado. Numa sala em construção, com os tabiques sem estuque, estavam reunidos onze homens, todos com balandraus negros e mascaras negras.

Ardia apenas uma unica vela. As sombras, caindo sobre aqueles homens, reunidos a uma mesa tosca, davam-lhe o aspecto de membros de uma carbonaria italiana. Uma das mascaras falou sobre as perseguições de que vinham sendo vitimas os sindicalistas. Tratava-se de João Araujo, um antigo camarada, que respondera já nos tribunais por ter morto a tiro Augusto Guilherme Verdasca. Mais tarde fôra agente da P. S. E. e depois da policia civica.

— E' preciso matá-lo!

— E' ! — E' ! — E' ! — E' ! — E' ! — E' ! — E' ! — E' ! — E' ! — E' ! — E' ! — E' ! — disseram dose vezes.

O Raul Honorio não respondeu. Em sua consciencia um crime—repugnava-lhe.

O seu silencio — perdeu-o. Momentos depois procedia-se a um escrutinio, tendo sido designados por numeros todos homens que estavam naquela sala. Raul Honorio — não conhecia nenhum, nem pela voz, nem pelo corpo.

O numero 1 coube ao Raul Honorio, que nunca soube se o escrutinio tinha sido ou não viciado. Era ele quem devia matar o Araujo. O amigo que o tinha conduzido, e que dizia usar o apelido de Branco, segredou-lhe ao ouvido:

— Tens que aceitar o encargo; senão matam-te aqui mesmo.

O atentado

Passava-se isto, na noite de 15 de Outubro. O Honorio, com a pistola «Ideal», que lhe tinham dado, andou uma semana como doido. Não, ele não mataria. Deixou de trabalhar. Deixou de comer. Não dormia. Quando saía, andava como alucinado. Tinham-lhe dito que os seus passos eram seguidos. Uma vez, ao voltar duma esquina, alguem lhe disse:

—Vem, camarada. Vais vêr quem é o Araujo.

Mais uma vez impelido pelo receio, obedeceu sem replica áquela ordem. Numa das ruas transversais, ao Intendente, apontaram-lhe o Araujo, que andava de giro.

—Ai o tens!

Mas o Raul não teve coragem. Fugiu. Aquela perseguição tornou-se um despotismo, um terror, uma obcessão. O Honorio já não pensava. Queria cumprir o seu terrivel encargo para se libertar dos seus perseguidores.

Até que em 25 de outubro, depois de dez terriveis dias de hesitações e de anciedades, o Honorio procurou o Araujo, que estava de giro, na rua do Bemformoso. Passou por ele duas vezes sem coragem para o assassinar. Revoltava-se, mas temia. Era o mêdo do que estava por detrás dele, que o impelia, como uma força desconhecida.

Fugiria outra vez, ainda, se alguem não lhe dissesse:

—Se antes de cinco minutos não o matares, és tu o morto.

Honorio, como libertando-se daquela perseguição constante e cruel, que o não deixava viver, inundando-lhe continuamente os olhos de lagrimas, sacou da pistola.

Fez fogo. Um tiro soou. O corpo do Araujo estremeceu, mas não cahiu.

—Outro tiro—ordenaram ao Honorio.

Fez fogo, novamente.

—Anda, cobarde! Mais outro tiro!

O Honorio não era o criminoso, era apenas o braço inconsciente, a victima cheia de pavor e de receio, que disparava, nervosamente, dominado por uma vontade superior.

Raul Honorio — está no Limoeiro. Sobre ele vai recahir a justiça. O processo, mal organisado, sem estes detalhes que damos agora á luz da publicidade, diz: é um criminoso. E' o de facto, mas inconscientemente, quasi inocentemente. Porque não procura a policia os verdadeiros autores do atentado, aqueles que levaram a Raul Honorio a assassinar—escondendo-se no anonimato e na sombra?

Pelos teatros

«O desejo»

Um dos nossos mais conceituados criticos teatrais começava ha dias a sua cronica sobre a estreia de «O desejo» no «Nacional», dizendo:

«O que nos encantou, acima de tudo... é mister que

RIBEIRO LOPES

desde já se diga, foi o desempenho» que «geralmente esteve á altura duma cena como cumpre que seja a Casa de Garrett.»

Referindo-se ao inteligente actor Ribeiro Lopes diz que aquele artista comtoz o seu personagem com uma correcção e um equilibrio inexcediveis.

Companhia Lucilia Simões

Está de abalada a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que no proximo dia 2 de janeiro parte para o Porto.

Até lá representar-se ha em S. Carlos a peça «A Casa em Ordem» e a «Zazá», em recita unica, a 1 de janeiro, dia em que se despede a companhia.

Atrás do reposteiro

Começaram hoje, no teatro Nacional, os ensaios da peça «A Vivette», sob a direcção de Rafael Marques, estreando nesta peça e trabalhando pela primeira vez neste teatro, a actriz Cremilda de Oliveira que, com Ilda Stichini, vão desempenhar os dois principais papeis.

— A assinatura para os espectaculos que a companhia Lucilia Simões-Erico Braga realiza no teatro de S. João do Porto atingiu uma verba que bate o «record» de quantas se tem ali realizado.

— O actor-comico Nascimento Fernandes deixa de fazer parte, desde o dia 1 de janeiro proximo, da companhia Satanela-Amarante.

— Palmira Bastos e a sua companhia representa hoje, no teatro da Trindade a peça «A dama das Camelias», com a seguinte distribuição:

«Margarida Gautier», Palmira Bastos; «Armando Duval», Abilio Alves; «Jorge Duval», pai de Armando, Carlos de Oliveira; «Gastão Rieux», Alves da Costa; «Saint-Gaudens», Sargedas; «Gustavo», Jorge de Sousa; «De Varville», Joaquim Miranda; «O doutor», Augusto Torres, «Um criado», José Móra; «Nichalte», Maria Helena; «Prudencia», Maria Mesquita; «Nanine», Mercedes de Almeida; «Olimpia» Georgina Cordeiro; «Amiais», Olimpia Pereira.

— Hoje realiza-se no Coliseu dos Recreios a festa artistica dos «clows» Irmãos Atalaia que executarão um escolhido programa e a estreia dos acrobatas excentricos William's Brothers. Na quinta feira efectuar-se-ha a «matinée» do Ano Bom dedicada ás crianças.

— Estreia se amanhã no teatro Sant'Ana, em S. Paulo, Brasil, vinda da Argentina, a companhia de operetas alemãs, que vem ao Trindade nos primeiros mezes do proximo ano.

— Está definitivamente assente que a companhia Palmira Bastos, acedendo a varios pedidos que lhe têm sido dirigidos, antes da sua partida para as ilhas, dará alguns espectaculos, de contracto, em Setubal, Evora, Estremoz e outras cidades, especialmente Coimbra, Vizeu, Figueira da Foz e Santarem.

— A companhia Léa Candini representou ontem, no Sá da Bandeira, do Porto, na «matinée», a peça «Eva» e, á noite, em ultima representação, «A Frasquita», realisando hoje uma das suas recitas de assinatura com a opereta «Rosa de Stamboul», fazendo os primeiros papeis Léa Candini e Maria Talossi.

— Reaparece depois de amanhã, no Avenida, a companhia Satanela-Amarante, que foi inaugurar o novo teatro de Santarem. Representa-se nessa noite a opereta «A Menina do Chocolate».

TEATRO SÃO LUIZ
TODAS AS NOITES
Ninguem deve deixar de ir vêr
A Dança das Libellulas
Surpresas e novidades de sensação
DIA DE ANO BOM ultima «matinée» com
A DANÇA DAS LIBELLULAS

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
HOJE, ás 21,30 49.ª representação da comedia
E' PRECISO VIVER!
A'manhã, 50.ª repr., receita de homenagem a José Sarmento, tradutor da peça,
DOMINGO, ás 15 h., 7.º concerto d'assinatura, pela
— Orquestra Sinfonica de Lisboa —
sob a regencia do maestro Fernandes Fão

Teatro MARIA VITORIA
TODAS AS NOITES
DUAS SESSÕES A's 8 1/2 e 10 1/2
As onze mil virgens
Numeros repetidos Linda musica
Esplendido desempenho

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C.-876
Companhia PALMIRA BASTOS
HOJE e ámanhã, ás 21,15 — 2 unicas represent. da imortal peça de Dumas, filho
A DAMA DAS CAMELIAS
com PALMIRA BASTOS na protagonista

EDEN TEATRO Telef. N. 3800
SEMPRE, ás 9 1/2 da noite
A engraçadissima magica
O BOLO REI
ampliada com o engraçadissimo quadro novo
A cova do ladrão

Maquinas de costura

A marca de reputação mundial
Representante:
Gustav A. Zickermann
Avenida da Liberdade, 9, 2.º, E.

MOBILIAS EM LIQUIDAÇÃO
Durante o corrente mês liquidam-se por preços baratissimos todas as mobilias e moveis desirmanados.
Casas de jantar desde 1.500$00 a 8.500$00.
Quartos desde 2.200$00 a 9.000$00.
Escriptorios, salas, tapetes, maples em pele e em veludo.
Rica mobilia de quarto, estilo Luiz XVI, guarnições em bronze.
Linda mobilia casa de jantar holandesa, com boas ferragens.
Algumas mobilias em 2.ª mão, que recebemos em troca de novas.
Rua ESCOLA POLITECNICA, 237, frente ao Palacio Palmela.

Ouro de penhores, novo e em segunda mão
Continua a ser sempre o que vende mais barato. Cordões, cadeias, medalhas, aneis, brincos, afogadores e outros objectos, como brilhantes, prata, estojarias, relogios em ouro, prata e aço das melhores marcas.
Ha sempre objectos de penhores só a peso.
C. do Duque, n.º 43
C. de Santo André, 1
SEGUNDO A. HERMIDA

Editos de 30 dias

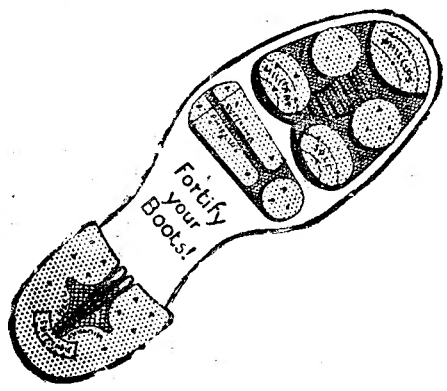
Correm editos de trinta dias, nos autos de inventario de maiores por obito de Joaquim Moreira Reis, morador, que foi, na rua da Sociedade Farmaceutica, 67, desta cidade, citando os seguintes legatarios, sendo os menores na pessoa de seus representantes: Manuel Carneiro de Araujo, de seis anos, filho de Manoel Carneiro de Araujo e Maria Ferreira; Augusto Ferreira dos Reis, de doze anos e Maria Candida Moreira dos Reis, de oito anos, filhos de Candido José Ferreira e Maria Moreira Reis; Domingos Carneiro de Araujo, de dose anos e Manoel Carneiro de Araujo, de sete anos, filhos de Avelino Carneiro de Araujo e Ana dos Reis Carneiro de Araujo; Antonio Moreira Barreiros, maior, residente em parte incerta de Africa, sendo aqueles residentes em Santo Thyrso; José Moreira Barreiros, de nove anos, filho de Manoel Moreira Barreiros e Tereza Moreira Reis, de Refojos; Manoel Ferreira de Araujo, maior, morador em Lamelas; Alzira Ferreira, de cinco anos, Rosa Ferreira, de dois mezes e Maria Ferreira, de dezoito mezes, filhos de Manoel Ferreira de Araujo e Maria Ferreira, de Guimarei; Rosalina dos Reis Carneiro, de onze anos, filha de Avelino Carneiro de Araujo e Maria dos Reis, de Guimarei; Maria Moreira Reis, de treze anos, filha de Manoel Moreira Barreiros e Tereza Moreira Reis, de Refojos; Luis Wenceslau Reis Moura, de catorze anos; Antonio Fernandes dos Reis, de treze anos; Afonso Henriques Ferreira dos Reis, de dez anos, filhos de Luis Ferreira de Moura e de Albina dos Reis Carneiro, moradores em parte incerta; Antonio Carneiro Deveza, de onze anos; Joaquim Carneiro Deveza, de dez; Manoel Carneiro Deveza, de oito anos; Diolinda Carneiro Deveza, de trez; Serafim Carneiro Deveza, de sete anos, e Rosa Carneiro Deveza, de um ano, filhos de Antonio Carneiro Deveza e Rosalina dos Reis Carneiro, de Carreira; Manoel Moreira Reis, de treze anos, filho de Maria Moreira Reis e Antonio Fernandes Monteiro, de Guimarei; Antonio Alves Moreira e Manoel Alves Moreira Reis, aquele de seis e este de quatro anos de edade, filhos de Manoel Alves Moreira Reis e Olinda Moreira Reis, residentes em parte incerta de França; Ermelinda Ferreira Monteiro, de seis anos, filha de Firmino José Ferreira e de Rosa Monteiro, de Carreira; Maria Amelia Marques de Andrade, de nove anos, filha de Manoel Marques Correia, residente em parte incerta do Brasil e de Emilia Martins de Andrade, residente em Santa Cristina do Couto, comarca de Santo Tyrso; Rosa Marinha Moreira de Araujo, de quinze anos, filha de Antonio Moreira da Silva Vieira e Ana Moreira de Araujo, de Agrela; Berta de Oliveira Moreira Reis, de um ano, filha de Lucio Moreira Reis e de Maria Carolina Lambert de Oliveira Reis, de Guimarei. Todos os legatarios mencionados são de Santo Tyrso; João Xavier Carneiro Bertão, comerciante, maior, residente em parte incerta de Angola; Antonio Ladislau Carneiro Bertão, maior, empregado em Cacilhas, comarca de Almada; Manoel José Carneiro Bertão, do Torrão, comarca de Alcacer do Sal; Lucio Moreira Reis, Padre Joaquim Soares de Albergaria, abade, e a Junta de Paroquia da freguezia de S. Paio de Guimarei, comarca de Santo Tyrso, como representante do Cemiterio da mesma freguezia; estes dois ultimos são tambem de Santo Tyrso. Todas estas citações são para assistirem a todos os termos e actos até final do dito inventario por obito do dito Joaquim Moreira Reis, e sem prejuizo do andamento do mesmo.

Lisboa, 2 de Dezembro de 1924.

O Juiz de Direito da 1.ª varacivel,
Mourisca
O escrivão do 2.º oficio
Candido José de Carvalho

MOBILIAS
Em todos os Estylos e para todos os preços encontrando-se sempre uma verdadeira diferença de 40 o/o devido a serem antigos fornecedores das Lojas de mobilias em todo o paiz.
Exposição de moveis em genero antigo — Decorações de casas completas — Grande variedade em Carpettes, Veludos, Tapetes, tapessarias, capachos, etc., etc.
ARNALDO GOMES & C.ª
RUA EUGENIO DOS SANTOS, N.º 179, 1.º ANDAR
(Predio da Esquina d'Annunciada)

CIMENTO "TEJO"
PORTLAND ARTIFICIAL
PREÇOS RESUMIDOS TELEFONE C. 233
ANTONIO MOREIRA RATO & F.os, L.da
RUA 24 DE JULHO, 54-F, LISBOA



As solas de borracha Phillips são usadas por milhões de pessoas em todo o mundo
Phillips Patents Limited, London
Agente: F. MARQUES FELICIANO
39, Rua Arco Bandeira — LISBOA

ACURCIO DE CAMPOS
Ex-assistente dos hospitais Laiboisiére e Cochin, de Paris
CLINICA DENTARIA
Tratamentos á hora marcada
Avenida da Liberdade, 38, 1.º

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

Os melhores brindes
São os que nunca perdem, antes aumentam o seu valor:
Joias e pratas artisticas enorme sortido.
Preços de concorrencia.
A. FRAGA, SUC.OR
6, Rua da Palma, 12

S. CARLOS Telef. C. 3063
Companhia LUCILIA SIMÕES sob a direcção artistica de LUCINDA SIMÕES
HOJE — A's 9 1/2 da noite — Ante-penultima representação, visto a companhia seguir para o Porto
A Casa em Ordem
Magistral criação de LUCILIA SIMÕES
«Hilario»: Erico Braga — «Filmer»: Samwel Diniz
PRIMOROSO CONJUNTO

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — A's 9 1/2 da noite
AGRADO UNANIME
Enorme agrado e concorrencia
A interessantissima peça de WOLFF
O DESEJO
tradução de JOSÉ SARMENTO
Excelente conjuncto
Magnifico desempenho

SAPHO
A amorosa eterna da eterna novela de
Alfonse Daudet
foi transportada no écran pelo maravilhoso enscenador
DIMITR BUCHKEWSKI
e interpretada pela espantosa tragica polaca
POLA NEGRI
num maravilhoso conjunto com
Alfred Abel--Stewruck
Helga Molander
Oscar Trepton
e exibe-se no maior sucesso no
Cinema Condes

32$50
ANEIS COM DIAMANTES E SAFIRAS
Grande sortimento de objectos proprios para brindes do Natal e Ano Novo
por preços sem competencia
Só vende a Ourivesaria
do
BARATEIRO PIMENTA
Rua da Palma n.º 2
esquina
Telefone Norte 3053

NATAL E ANO NOVO
FAZER OFERTAS COM POUCO DINHEIRO
SÓ COMPRANDO BONITOS ESTOJOS COM PEÇAS DE PRATA E JOIAS COM BONS BRILHANTES QUE SE VENDE BARATISSIMO NA OURIVESARIA
CORREIA & MOURA
— RUA S. PAULO, 186 —
(PROXIMO Á CASA DA MOEDA)

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 450$00 : : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA
: : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja: :

TRAPO
Compra-se.
R. Luz Soriano, 48.

?
Calçado
Mais barato que um gaspeado. Botas e sapatos para homem, senhora e creança em todos os tamanhos e qualidades.
SAPATARIA BRASIL-R. da Madalena, 206-212

ESTRANGEIRO

ALMOÇOS-CONCERTO Das 12 ás 14 h.
OS MELHORES DE LISBOA
"CHIC"
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20
Escolhida frequencia
Das 23 ás 2 h. Magnifica canja de galinha

BERLIM

As espingardas

fabricadas pela casa Krupp e um desmentido á imprensa francêsa

BERIM, 29

Respondendo ás acusações da imprensa francesa sobre o fabrico de 47.000 espingardas. a Casa Krupp publicou um comunicado na imprensa afirmando que a antiga fabrica de armas do Krupp, dedicada presentemente a usos industriais, nunca fabricou espingardas nem as fabrica presentemente.

Uma das fabricas filiais, a fundição de aço de Annen que figura no numero das autorisadas a fabricar espingardas para o exercito alémão, forneceu este ano 25.000 canos para a Reichswehr, facto conhecido a todo o momento pela comissão militar de fiscalisação.

A Casa Krupp garante que mais nenhum armamento foi fabricado em qualquer das suas fabricas.—(L.)

Ebert

e o julgamento de Rothard

BERLIM, 28

O presidente Ebert tem continuado a receber inumeras mensagens de felicitação e solidariedade, não só dos governos federados como de particulares, por motivo da sentença proferida pelo tribunal de Magdeburgo no processo instaurado contra o jornalista Rothard, por calunias contra o dr. Ebert.—(L.)

Colonia

e o adiamento da evacuação

BERLIM, 28

O general Gessler declarou numa entrevista que os armamentos apreendidos pela comissão inter-aliada de fiscalisação militar são em insignificante quantidade, esforçou-se por demonstrar não haver motivo algum que possa justificar o adiamento da evacuação da zona de Colonia.—(L)

EM TOKIO

uma explosão de polvora

mata 120 pessoas

TOKIO, 29

Durante um transbordo de barris de polvora, em Otarú, deu se uma explosão em que morreram 120 pessoas, ficaram gravemente feridas e queimadas 200, tendo muitissimas outras recebido tambem ferimentos e queimaduras. Mais de mil edificios sofreram grandes prejuizos. Todas as casas do bairro marginal foram presas das chamas. O espectaculo foi tragico e imponente. Ficaram alguns milhares de pessoas sem lar. O governo enviou prontos socorros.—(R.)

DE PARIS

A escriptora que quiz matar KRASSINE

afirma que na Russia não ha revolução mas sim prostituição...

No dia 12 deste mês, o inspector Brunel, suspeitando duma mulher de certa idade, gorda, vestida de negro, que estacionava em frente da embaixada russa, em Paris, prendeu-a. Foi-lhe apreendido um revolver, tendo confessado que pretendia matar o representante diplomatico dos «soviets» Krassine.

Essa mulher — a escritora russa Maria Erguewiewa — foi agora julgada.

A audiencia começou por um incidente, por o defensor da acusada, Maurice Garçon, se recusar a admitir o depoimento de Voline, primeiro secretario da Embaixada russa.

O acusador particular, André Berthon, substituiu-o para dizer:

—Não é uma condenação que pedimos. Queremos apenas informar o tribunal sobre a personalidade de M.me Erguewiewa. Dizendo-se viuva do americano Dickson, ela foi a mulher de Azew, o agitador russo que em 1905 desapareceu misteriosamente, depois de ter dado que falar pelas suas proezas. Foi internada em Leninegrado, depois de estar implicada em numerosos atentados. Em Paris, veiu á Embaixada, pedir um logar; escreveu a Voline pedindo um auxilio que lhe foi dado. Os nossos documentos demonstrarão que ela é apenas um instrumento, nas mãos dos partidarios da Russia antiga. Porque não os aceita o tribunal?

Madame Erguewiewa declara que é escritora, que arrastada pela miseria teve de aceitar o logar de juiz de instrução sovietica em Saratoff. O seu discurso é um libelo terrivel contra a «Russia nova»

O presidente do tribunal objecta:

—Isso não é uma razão para vir matar em França...

E a acusada responde-lhe:

—Ah! Se tivesse sofrido o que eu sofri!...

* * *

Depois do inspector Brunel, depôz o escritor Réné Bizet que afirmou que a acusada é uma mulher de talento literario.

O advogado de defeza, Maurice Garçon, começou por condenar todos os atentados pessoais, todas as manifestações de armas na mão.

E gritou:

—A acusada sofreu e viu sofrer. Amiga da França, ela quiz, diante da realidade dum perigo denunciado em todo o mundo, dar-nos um aviso particular. Talvez que nós tenhamos necessidade de ser advertidos...

* * *

Depois duma reunião que demorou segundos, o tribunal, provadas as circunstancias atenuantes, condenou a ré a vinte dias de prisão.

Quando o juiz leu a sentença, Marie Erguewiewa gritou ao tribunal, dentre os guardas que a acompanhavam:

—Está bem! Vós condenais os que vos avisam! Os vossos filhos serão as vitimas dos «bolcheviks»!

E á saida, a condenada teve esta frase de efeito que impressionou todos:

—O que ha na Russia não é uma Revolução; é uma prostituição!...

O governo francês vai proibir a publicação de documentos secretos

PARIS, 29.—Respondendo aos protestos sôbre o processo instaurado ao jornal «L'Eclair», pela publicação de documentos secretos, Harriot declara que o governo constatando as consequencias perniciosas de certas indiscrições, que por varias vezes têm provocado atritos diplomaticos, sem conseguirem, comtudo, gerar complicações, ordenou o cumprimento da lei, instaurando-se os respectivos processos contra a divulgação de documentos secretos, sem que a liberdade de imprensa seja atingida por isso, tanto mais que o actual gabinete muito grato se encontra pela sua atitude patriotica em todos os assuntos de interesse nacional.—(L.)

RUSSIA

Os bolchevistas aproveitam o dia de Natal para a campanha contra o catolicismo

RIGA, 29

Os bolchevistas realizaram varias manifestações para prejudicar as manifestações religiosas que é de uso fazer na epoca do Natal.

Para evitar que essas manifestações tomassem aspecto tumultuoso, que tiveram em anos passados, foram nomeados varios individuos de autoridade no partido para as dirigirem.

Zinoviefi lançou um apelo aos comunistas incitando-os a preserverar na campanha anti-religiosa dizendo que ela tinha até agora falhado porque os metodos empregados não eram os mais adquados para o fim que se tinha em vista.

Vinte

reuniões anti-religiosas

Em Petrogrado houve vinte reuniões anti-religiosas em que foram pronunciados discursos contra a religião e em que foram lidos livros que ridicularisam a religiosidade. Foram tambem feitas variadas conferencias scientificas, provando o não fundamento scientifico das religiões. A imprensa bolchevista refere-se tambem longamente á propaganda contra as doutrinas religiosas, dizendo que não lhe parece ser possivel que se consiga desenraizar as crenças do povo russo e que os bolchevistas deviam, em vez de combater a religião, esforçar-se por domina-la e fiscalisa-la, dominando e fiscalisando os seus sacerdotes.—(R)

Trotzki

e as manifestações populares

REVAL, 29

Houve varias demonstrações tumultuosas proximo de Kursk a favor de Trotzki. Uma companhia de infantaria fez fogo contra os manifestantes, matando cinco e ferindo varios.—(R)

PEREIRA
ALFAIATE
Fatos desde 380$00
Sobretudos desde 320$00
R. Prata, 256, 1.º

Artigos das ilhas
Bolos de mel
Doce em latas
Mel de cannas
Farinha de milho
Mobilias de verga
M. F. CAMACHO, SUCC.
Travessa Cais do Tojo, 10, 18
(Ao Conde Barão)

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

CALÇADO ATLAS
Novos preços desde 1 de Dezembro
DEPOSITOS { Rua do Ouro, 198 / Rua Augusta, 149 / Rua do Carmo, 87

ANO BOM
Não comprem artigos para brindes sem visitarem a casa Bastos Silva, L.da R. S. Nicolau, 81 — LISBOA

PEBECO
Antiga pasta dentifrica alemã. Unica preferida em todo o mundo. Fabricação de P. BEIERDORF & C.º—HAMBURGO.
Preço de bisnaga, tamanho vulgar . . . . . 3$50
Preço de bisnaga maior . 7$00
A' venda na R. do Ouro, 102; R. da Palma, 7; Rocio, 8; R. Garrett, 64; R. D. Pedro V, 75; e em todos os bons estabelecimentos.
Descontos aos revendedores.
Unicos representantes e depositarios em Portugal
Coutinho Ribeiro & Vaz, Ltd.ª
Rua do Norte, 83, 3.º—Lisboa

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
CLINICA MEDICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Amparo)
Residencia:
Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

Hemorrhoidal
Cura-se evitando a operação. Laboratorio Sanitario. Av. Almirante Reis, 29, 1.º.

Pedro Garcia
Os melhores e mais aromaticos charutos do mundo, tabaco havano, o melhor brinde. Muito baratos em atenção a qualidade. Importadores
V.ª Contreras & F.º
R. Primeiro de Dezembro, 7

A MIGNONNE
CHAPEUS PARA SENHORA
Lindos modelos
RUA D. PEDRO V 77

O melhor brinde
Charutos em pequenos cofres e caixas artisticas da mais fina qualidade e aroma. Importação directa, os melhores preços. Só na
V.ª Contreras & F.º
R. Primeiro de Dezembro, 7

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	99$50	100$00
*/Paris	—	1$15
*/Madrid	—	2$98
*/New-York	—	21$30
*/Amsterdam	—	8$62
*/Suiça	—	4$15

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	1$06,5
*/Italia	—	$92
*/Praga	—	$64,5
*/Brazil	—	2$46
Libra esterlina	112$00	118$00
Agio do ouro	—	—

VIDA JORNALISTICA

A festa DO 60.º aniversario do jornal "Diario de Noticias,,

Os nossos colegas do «Diario de Noticias», para festejarem o 60.º aniversario — que hoje passou — da gloriosa folha que tem sua séde na rua outr'ora dita dos Calafates, inauguraram de manhã, na sua sala de redacção, os retratos dos velhis jornalistas Eduardo Schwalbach e José Sarmento, bem como o do Director Delegado da Empreza, o sr. Caetano Beirão da Veiga, a valorosa trindade que neste momento — mais de meio seculo decorrido — tem sobre si a missão, galhardamente cumprida, de manter, enobrecido sempre, o alto pensamento de progressividade jornalistica e de engrandecimento patrio que foi a genesis da imorredoura obra de Eduardo Coelho e Tomás Quintino Antunes.

Homenagem que soube despir-se de intuitos subservientes, para afirmar apenas um bem merecido respeito por três homens cujas qualidades de inteligencia e de caracter unanimemente se reconhecem, a simpatica festa foi de muita intimidade, como convém ás realizações que têm, como aquela, a distinguil-as do commum dos testemunhos publicos de apreço, o raro pedicado da sinceridade.

Seguidamente realizou-se na Garrett um almoço de confraternização em que se fizeram representar todas as secções do «Diario de Noticias», tendo-se proferido mais uma vez palavras de solidariedade que nos apraz registar, como defensores estrenuos que somos da mais estreita união entre todos os membros da numerosa familia jornalistica.

A festa decorreu em meio da maior animação — Antonio Ferro foi de uma felicidade notavel no seu brinde — e, após ela houve, no Coliseu dos Recreios, uma «matinée» dedicada ás crianças de Lisboa.

Já pelo programa, que não podia ser mais completo, já pela alegria que a petisada lhe deu, o espectaculo de hoje a tarde no popular circo da rua de Santo Antão marcou como uma das mais notaveis realizações de arte e de filantropia dos ultimos tempos.

«Manual do Viajante em Portugal»

Por se ter rapidamente exgotado a 5.ª edição do «Manual do Viajante em Portugal», do sr. Carlos de Ornelas, está-se fazendo nova edição, que será posta á venda no dia 1 de janeiro.

Oficiais do quadro auxiliar de artilharia

Os oficiais do quadro de artilharia queixam se de que, devido á insuficiencia da legislação em vigor, estão numa situação deprimente perante os seus colegas da arma, quando em serviço nos regimentos.

Esperam que o sr. ministro da Guerra ponha cobro a uma tal situação, que reputem injusta e vexatoria legislando para que justiça lhes seja feita.

Banquete de confraternisação

Realiza-se amanhã, no restaurante «Leão d'Ouro», o tradicional almoço de confraternisação da colonia cezimbrense residente em Lisboa e arredores, que todos os anos mantem em fraternal convivio os filhos de Cesimbra ausentes da sua terra natal.

Como nos anos anteriores o banquete será presidido por um representante da Camara Municipal daquela vila, que para esse fim foi convidado.

Em 1 de Janeiro

mE' habito antigo estrear um par de eias

ADAG

será n'esse caso a marca que deveis preferir, não só pela sua extrema duração como pela sua perfeição.

Há a mesma marca em peuga «Canelè».

A peuga da moda

NOVA CASA

Guilherme Vidal

Rua Ivens, 53 (ao Chiado)

LEI DO INQUILINATO

DIVORCIOS e todos os assuntos com rapidez e economia. Drs. Oliveira e Soares, R. Vitoria, 53, 3.º, frente.

A TARDE POLITICA

A campanha contra o governo só tem um objectivo: as proximas eleições gerais?

Começa a agitar-se um pouco o barometro politico. Por emquanto meros boatos, apenas. No entanto por de detrás desses boatos vê-se claramente o inimigo do actual governo assertando as suas baterias. Não é segredo para ninguem que o governo do sr. José Domingues dos Santos se organizou contra a vontade de uma parte consideravel do Grupo Parlamentar Democratico e com essa má vontade tem vivido. Isso notou se na maneira como a declaração ministerial foi recebida e continua a notar-se nas referencias mais ou menos discretas que no orgão das comissões politicas lhe são diariamente dirigidas.

* * *

Agora dão-se como em crise os ministros do Trabalho, Estrangeiros e Colonias. Tratamos hoje de averiguar os fundamentos deste boato e foi-nos dito que nem sombra de desacordo existe que possa explicar ou justificar semelhante versão, a não ser o desejo veemento de uma certa parcialidade em estabelecer, bem prematuramente por sinal, o ambiente preciso para as futuras sessões parlamentares.

Ha mesmo quem afirme que algumas reuniões se têm realizado e onde o problema da indispensavel queda do governo José Domingues tem sido posto como o ponto de partida para a organização dum governo eleitoral. Como o leitor sabe, as eleições estão á porta. Podem mesmo ser convocadas para 20 de Abril proximo. Se o actual governo as fizer, assegurando a maior liberdade do sufragio, muitos dos seus inimigos de hoje não voltarão á Camara, porque não tendo votação propria, lhes falta o apoio governamental. Alguns parlamentares, que nas ultimas eleições estiveram tremidos e que quasi por favor vieram a S. Bento, não voltarão certamente, se um governo de feição, de acordo com as comissões politicas, lhes não garantir o forçado triunfo. Daí a guerra ao governo, já a pretexto dos Altos Comissarios, já a pretexto de trinta mil invenções que nada representam de solido na verdade dos factos e no interesse do publico.

* * *

Volta a falar-se em conspirações. Por emquanto esse perigo não existe. No entanto, trama-se na sombra, fazem-se reuniões que se dizem mais ou menos apoiadas na tropa, e procura-se estabelecer uma plataforma de interesses pessoais entre todos os inimigos da actual situação. Já se não olha nem ás ideias nem á defesa do regime. O que é preciso, no entender dessa gente, é derrubar o sr. José Domingues dos Santos logo ás primeiras sessões parlamentares. Ora ao que nos consta, o chefe do governo não está disposto a fazer-lhes a vontade e na Policia de Segurança do Estado ha a nota diaria de todas as reuniões e conluios, de tudo quanto se prepara na sombra.

Tudo isto, porém, vai irritando e magoando os que á volta da actual situação se encontram e fala-se por aí em que, a continuarem assim as coisas, as comissões politicas do P. R. P. se encontram dispostas á convocação imediata dum congresso extraordinario, onde todas as pequenas intrigas partidarias se desfaçam, assentando-se definitivamente nos elementos que se encontram ao lado do governo e naqueles que contra ele se mancomunaram.

* * *

Entretanto o governo vai trabalhando e produzindo, cuidando dos negocios publicos e fazendo as nomeações que são indispensaveis.

Assim, pela pasta dos Negocios Estrangeiros, acaba de ser nomeado para Bruxelas o sr. Batalha de Freitas.

* * *

A'manhã, ás nove e meia da noite, haverá conselho de ministros, que continuará apreciando a situação de Angola, nos precisos termos em que já o referimos. Segundo nos consta, o caso, que parece complicar-se, vai ser resolvido pelo governo, com a maxima energia, na esperança de que o parlamento, atendendo á gravidade da situação, lhe dará todo o seu apoio. De acordo com os *leaders* de todos os partidos, as dividas serão pagas, o orçamento será equilibrado o mais rapidamente possivel, desaparecendo o regimen dos altos comissarios e nomeando-se, quere para Angola quere para Moçambique, uma comissão parlamentar de inquerito á situação geral de cada uma destas provincias, e os respectivos governadores, que serão os presidentes dessas comissões. Isto se dizia hoje na Arcada...

SEM VENCIMENTOS...

O Natal QUE os professores primarios tiveram este ano...

Os professores primarios de Portugal são, neste momento, uma classe absolutamente desprotegida, o que parece paradoxal, numa epoca que se diz de luz e num regimen que tem obrigação de dispensar carinho especial á cultura do povo.

Que as escolas de primeiras letras estejam p'r'ahi a ser despejadas pelos senhorios, por falta de pagamento das rendas, ou a desmoronar-se por falta da comesinha reparação da pedra e cal, já mal se compreende e peor ainda se justifica.

Mas que aos desgraçados professores nem sequer se pague o que se lhes deve, sendo a sua função daquelas que mais valem, porque mais sacrificios implicam, isso é que excede todas as marcas do perdoavel.

Não haver trabalho para os operarios da Instrução, é pessimo; é uma coisa de perigo e de desgraça. Não se pagar e quem trabalha, é peior que tudo, porque é injusto, porque é deshumano, porque é indecoroso.

No catecismo cristão, os calotes desta natureza classificam-se de peccado que brada ao ceu; no vocabulario livre-pensador parece-nos que lhes cabe, com propriedade, a designação de refinada pouca vergonha.

Exagêro crasso? Ma vontade contra quem-quer?

Nada disso. Move-nos apenas o legitimo desejo de dar o seu a seu dono, e de evitar que se tornem de maior amplitude protestos como o que vamos registar, e que foi enviado agora pelo Natal, telegraficamente, ao sr. director da Contabilidade Publica:

Clama assim, na pungentissima ironia dos seus termos:

«Os professores primarios deste concelho de Vizeu, desejam a V. Ex.ª muito Boas Festas e um ano de prosperidades, fazendo votos para que V. Ex.ª tenha já recebido os seus vencimentos de novembro e dezembro para não estar passando fome, durante estes dias de festa, como a maior parte dos referidos professores.»

Homenagem a dois falecidos maestros

A Camara Municipal de Lisboa, atendendo a um requerimento da Associação dos Musicos Portugueses, vai apresentar á aprovação, numa das suas proximas sessões, uma proposta a fim de serem dados a duas arterias de Lisboa, os nomes dos maestros Joaquim Casimiro Junior e Antonio Gonçalves da Cunha Taborda, que no campo da Arte tão bem souberam elevar o nome português.

OS POBRES protegidos pelo «Diario de Lisboa»

Para os pobres protegidos pelo *Diario de Lisboa*, recebemos mais 15$00, do Maritimo Foot-ball Lisboa, da Travessa da Portuguesa, 64, 2.º; 20$00 do «Grupo dos Papa-Ceias» e 20$00, produto da aposta feita entre o sr. Carlos Cruz e a sr.ª D. Hortense Fernandes, quando do desafio Sporting-Bemfica.

* * *

Para a velhinha e cega Rosario, recebemos duma anonima, sufragando a alma de sua mãe 5$00.

Para a ceguinha da Vila Ema, da Estrada do Dafundo, P. S. recebemos, de M. P. F., 30$00, duma subscrição dum anonimo 25$00 e «dum anonimo» do Porto 20$00, e de J. I. A. F. 100$00.

Os srs. Bastos Silva, Lda,. com casa de carteiras, malas, pastas, e artigos de novidade, na R. de S. Nicolau, 81, enviaram-nos 30 senhas de sopa e 30 de outro prato, das Cosinhas Economicas, para serem distribuidas a pobres.

Bombeiros Voluntarios Lisbonenses

Como temos noticiado, é ámanhã que, no teatro de S. Carlos realizam a sua festa anual os Bombeiros Voluntarios Lisbonenses. O pruduto é destinado á conclusão das obras da nova séde e quartel, propriedade dos Voluntarios Lisbonenses, na rua Camilo Castelo Branco, á Rotunda.

Não só pela simpatia de que gosa a prestante colectividade, como pela excelencia do programa, é de esperar farta e escolhida concorrencia á suntuosa sala do teatro de S. Carlos.

Mobilia Alemtejana

MUITO BONITA
MUITO BARATA
MUITO PORTUGUESA
FABRICA (UNICA)
DEPOSITO
EXPOSIÇÃO NOS

Grandes Armazens das Ilhas

Rua de S. Bento, 114 a 132

TELEFONE 2801 Central

Manuel das Neves

Centro Fotografico de Lisboa

LUIS ROSA

233, Rua da Prata, 235

Aparelhos fotograficos dos melhores fabricantes, aos preços mais baixos do mercado.

As peliculas de qualquer marca, tanto em rolos como em «film-pack», compradas nesta casa, são reveladas gratuitamente, e em 24 horas.

QVOMALTINE

Estimula, fortifica e reconstitue. *A' venda nas farmacias e drogarias.*

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.

R. DOS FANQUEIROS, 114

Doenças da Bocca, Dentes e Maxillares

MANUEL VALENTE

Travessa do Corpo Santo, 29, 1.º

(Esquina da Rua de S. Paulo)

Telephone, Central 1853